

ATUALIDADES

Ressonâncias do Congresso Mundial de Musicoterapia: Seul, 2011

Mt. Ms Gustavo Gattino²⁷

As experiências vivenciadas no XIII Congresso Mundial de Musicoterapia (Seul Coréia do Sul) foram inesquecíveis. Isso se deve principalmente pelas diferenças físicas, culturais e políticas encontradas nesta parte do planeta. O número de pessoas inscritas no evento foi impressionante: até o primeiro dia do congresso, já estavam registradas mais de 1300 pessoas. Destes participantes, mais da metade eram de países como Coréia do Sul, China, Tailândia, Japão, Cingapura e Taiwan. Para a maioria destes países, a língua inglesa ainda é um desafio a ser superado. Por esta razão, havia tradução das palestras principais para chinês, japonês e coreano. Ao contrário de países como Brasil, Argentina e E.U.A, onde a musicoterapia existe há mais de 50 anos, a musicoterapia teve início na Ásia em meados da década de 90 do século passado. Este fator temporal talvez explique as características dos trabalhos apresentados no congresso. A maioria das palestras se concentrou em discussões mais superficiais ao invés de reflexões mais aprofundadas sobre temas evidentes da profissão. Como a musicoterapia é nova no oriente, a impressão que se tinha é que boa parte dos participantes estava tendo contato com a musicoterapia ocidental pela primeira vez. De fato, a ideia de uma “musicoterapia mais ocidental” causou certo estranhamento para alguns participantes dos países asiáticos. Pois, como inserir os conhecimentos sistematizados da musicoterapia dos últimos 60 anos nas práticas milenares de uso da música para fins curativos utilizadas nos países asiáticos? Muitas palestras apresentaram algumas dessas tradições milenares através de vídeos, o que realmente despertou a atenção de todos nós ocidentais. Neste sentido,

²⁷ Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

este congresso deixou uma pergunta muito relevante que precisa ser discutida não apenas pela Ásia, mas por todos os continentes: como podemos respeitar as tradições de uso curativo da música das culturas ancestrais sem perder as características comuns da nossa profissão? Para concluir, é possível afirmar que hoje musicoterapia é uma profissão de dimensões globais. Contudo, o que não existe ainda é uma interação global entre estudantes e profissionais do campo musicoterapêutico. Por isso, nossos desafios em nível mundial estão apenas começando.

Palavras-chaves: Congresso Mundial, Musicoterapia, Oriente